

Definidos gastos para Águas Claras

JORNAL DE BRASÍLIA 23 FEV 1994

O GDF vai gastar CR\$ 50 milhões para custear as despesas de manutenção da residência oficial de Águas Claras, em 94. O que corresponde a CR\$ 4.166.666,00, por mês. Dinheiro suficiente para alimentar 60 famílias de trabalhadores (ou 240 pessoas), no período de 12 meses, tomando-se por base o valor da cesta básica de alimentos, calculado pelo Dieese, no mês de janeiro. Naquele mês o custo individual da cesta básica do Dieese ficou em CR\$ 23.053,94 e CR\$ 69.161,82 para alimentar uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, que consomem por um adulto.

Nota de empenho em favor da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), autorizada pela Secretaria de Governo, foi publicada

segunda-feira passada, no **Diário Oficial do DF**, visando a cobertura das despesas. Na opinião do secretário de governo, Benjamim Roriz, o montante não é muito, levando-se em conta que os recursos cobrem os gastos com aquisição de material de manutenção (alimentos), higiene e limpeza.

“Na definição da estimativa anual de despesas temos que considerar não só o aumento da inflação, como também o número de pessoas que se alimentam em Águas Claras”, explica. Segundo o secretário, são cerca de 80 pessoas que prestam serviço na residência oficial de Águas Claras e que se alimentam no local. São equipes de segurança, motoristas, telefonistas, secretárias, jardineiros, pessoal de limpeza, copa e cozinha. “As com-

pras não se destinam apenas ao consumo do governador Joaquim Roriz e sua família, mas a todos que ali trabalham”, garante Benjamim Roriz.

Segundo o diretor do Departamento de Administração Geral (DAG), Luís Ernesto, os recursos empenhados cobrem ainda as despesas da residência da vice-governadora, Márcia Kubitschek e seu pessoal de apoio.

A liberação dos recursos é feita mensalmente, de acordo com as despesas efetuadas. E segundo o presidente da SAB, Nilson Martorelli, 80% são representados por produtos de alimentação (mercearia e hortigranjeiros). “O pessoal retira as mercadorias de acordo com as necessidades da residência oficial, sem a elaboração de uma lista prévia”, afirma.